

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO

CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**A INFLUÊNCIA DO CINEMA EXPRESSIONISTA
ALEMÃO EM VIDEOCLIPES ESTADUNIDENSES**

Lisiane Kalischi

Passo Fundo

2016

Lisiane Kalischi

**A INFLUÊNCIA DO CINEMA EXPRESSIONISTA
ALEMÃO EM VIDEOCLIPES ESTADUNIDENSES**

Monografia apresentada ao curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda, sob a orientação do Prof. Dr. Otavio José Klein.

Passo Fundo

2016

Dedico este trabalho a minha mãe (*in memoriam*) que sempre me apoiou e me incentivou na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Roberto Kalischi, pela compreensão e apoio nos momentos difíceis, e também por confiar e acreditar em mim quando eu achei que não conseguiria realizar meus objetivos.

À Maria Zasso, pelo carinho incondicional e pelas energias positivas.

Ao meu orientador, Otavio José Klein, pela paciência, confiança e pelos conselhos.

Ao professor Cléber Nelson Dalbosco, pelos conselhos dados para esta monografia e, principalmente, pelas aulas divertidas, as quais, além de alimentar meu conhecimento, alimentaram o meu sonho de seguir carreira no cinema.

À minha inesquecível professora do ensino fundamental Liliane Wentz, por reconhecer meus talentos e sempre me incentivar a realizar os meus sonhos.

À minha melhor amiga, Caroline Neckel, que, mesmo distante, sempre se faz presente quando preciso de ajuda.

Aos meus queridos amigos Jean Bocca e Ricardo Molossi, pelo carinho, pela amizade, pela paciência e pelo amparo. Vocês são os melhores anfitriões que eu já conheci.

À Laís Leão, pela parceira, amizade e companheirismo nesses anos de faculdade.

Aos colegas, parceiros e amigos, Patrícia Oliveira e Gimatã Scapini, por seguirem junto comigo até o fim nessa longa jornada de quatro anos. Obrigada por todas as risadas, loucuras e momentos divertidos, os quais jamais sairão da minha memória.

“Eu não sei para onde vou a partir daqui, mas eu prometo que não vai ser chato.”

David Bowie

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a influência do cinema expressionista alemão nos videoclipes estadunidenses *Living Dead Girl* (1998) do cantor Rob Zombie e *Otherside* (2000) da banda Red Hot Chili Peppers. A análise dos videoclipes ocorre em relação a três categorias definidas: os cenários, a iluminação e os figurinos. Para este estudo, foi necessário desenvolver uma pesquisa bibliográfica, que inicia contextualizando a vanguarda artística do Expressionismo, passando pelo cinema expressionista alemão e sua influência no cinema expressionista americano, até chegar ao videoclipe e as biografias dos artistas. Para a análise dos dois videoclipes selecionados, a metodologia escolhida foi a análise fílmica. No presente estudo, foi possível concluir que os cenários, a iluminação e os figurinos dos videoclipes são influenciados pelo cinema expressionista alemão.

Palavras-chave: Expressionismo. Cinema expressionista alemão. Análise fílmica. Videoclipe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pintura <i>O grito</i> , de Edvard Munch.....	14
Figura 2. Pôster do filme <i>O Estudante de Praga</i>	22
Figura 3. Pôster do filme <i>O Gabinete do Dr. Caligari</i>	23
Figura 4. Pôster do filme <i>Nosferatu, uma Sinfonia de Horror</i>	24
Figura 5. Pôster do filme <i>Metrópolis</i>	25
Figura 6. Cantor <i>Rob Zombie</i>	33
Figura 7. Integrantes da banda <i>Red Hot Chili Peppers</i>	34
Figura 8. Cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (1)	39
Figura 9. Cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (2)	39
Figura 10. Cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (3)	40
Figura 11. Cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (4)	40
Figura 12. Duas imagens do cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (1)	41
Figura 13. Três imagens do cenário do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (2).....	41
Figura 14. Duas cenas do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (1).....	42
Figura 15. O personagem Doutor do videoclipe <i>Living Dead Girl</i>	42
Figura 16. A personagem morta viva do videoclipe <i>Living Dead Girl</i>	43
Figura 17. Duas cenas do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (2).....	43
Figura 18. Duas cenas do videoclipe <i>Living Dead Girl</i> (3).....	44
Figura 19. Duas imagens do cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (1)	45
Figura 20. Cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (1)	46
Figura 21. Cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (2)	46
Figura 22. Duas imagens do cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (2)	47
Figura 23. Duas imagens do cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (3)	47
Figura 24. Duas imagens do cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (4)	48
Figura 25. Cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (3)	48
Figura 26. Imagem de Anthony Kiedis no videoclipe <i>Otherside</i> (1)	49
Figura 27. Imagem de Anthony Kiedis no videoclipe <i>Otherside</i> (2)	49
Figura 28. Cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (4)	50
Figura 29. Cenário do videoclipe <i>Otherside</i> (5)	50
Figura 30. Imagem do videoclipe <i>Otherside</i>	51

Figura 31. John Frusciante e Flea em duas cenas do videoclipe *Otherside* 51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Categorias de Análise	36
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EXPRESSIONISMO	13
2 CINEMA EXPRESSIONISTA	17
2.1 Cinema Expressionista Alemão	17
2.1.1 Principais filmes e diretores do Cinema Expressionista Alemão	21
2.1.2 Cinema Expressionista nos Estados Unidos	25
3 VIDEOCLIFE E BIOGRAFIAS DOS ARTISTAS	28
3.1 O Videoclipe	28
3.1.1 O Videoclipe e suas origens	28
3.1.2 Conceituando o videoclipe	31
3.2 Biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers	32
3.2.1 Rob Zombie	32
3.2.2 Red Hot Chili Peppers	33
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES	35
4.1 Metodologia de análise	35
4.2 Videoclipe 1 - <i>Living Dead Girl</i> (1998) - Rob Zombie	37
4.2.1 Apresentação do videoclipe.....	37
4.2.2 Descrição e Análise	38
4.3 Videoclipe 2 - <i>Otherside</i> (2000) - Red Hot Chili Peppers	44
4.3.1 Apresentação do videoclipe.....	44
4.3.2 Descrição e Análise	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO CD	56

INTRODUÇÃO

O cinema expressionista alemão teve seu auge na década de 1920, desenvolvendo-se no contexto histórico e social do pós-Primeira Guerra Mundial. Nesse período, a Alemanha estava devastada, em uma profunda crise econômica, a qual trouxe diversas consequências para a sociedade alemã. Foi esse cenário conturbado e pessimista que influenciou o cinema expressionista alemão, visto que ele era uma forma de retratar o momento difícil, caótico que a Alemanha passava.

Uma das principais características do cinema expressionista alemão era expressar os sentimentos, as emoções que os cineastas tinham diante do mundo em que viviam, através do uso da deformidade. Para destacar as temáticas abordadas nos filmes, os realizadores utilizavam determinados elementos estéticos, como os cenários, a iluminação e os figurinos, os quais também eram fundamentais para expressar o estado de espírito do personagem.

Para que se possa conhecer mais sobre a influência do cinema expressionista alemão em videoclipes estadunidenses, o presente trabalho tem como motivação a seguinte pergunta: Qual a influência do cinema expressionista alemão nos videoclipes estadunidenses dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers? A escolha de fazer a análise de videoclipes surgiu a partir de outro foco. A princípio, seria feita uma análise da influência do cinema expressionista em três filmes do diretor americano Tim Burton. Visto que já existem muitos trabalhos acadêmicos sobre o diretor, foi necessário buscar outra forma audiovisual para o estudo. Por meio de uma pesquisa, foram encontrados os dois videoclipes dos artistas norte-americanos, e, sendo estes satisfatórios, foram escolhidos para o trabalho.

Tendo sido definido o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho fundamenta-se em analisar a influência do cinema expressionista alemão nos videoclipes estadunidenses dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers. Para a realização do objetivo geral, é essencial que se cumpram os objetivos específicos que são: estudar o movimento artístico Expressionista, sua origem e trajetória; estudar o cinema expressionista alemão, seu contexto histórico, suas características e temáticas, principais filmes e diretores; compreender o videoclipe e estudar as biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers; por fim, analisar cenário, iluminação e figurino dos videoclipes *Living Dead Girl* (1998), de Rob Zombie, e *Otherside* (2000), da banda Red Hot Chili Peppers.

O tema escolhido torna-se importante para a área da comunicação, visto que o cinema expressionista alemão, apesar de seu curto período, foi marcante o suficiente para continuar influenciando, por quase um século, a indústria cultural, das mais diversas formas. Uma dessas formas artísticas é o videoclipe, o qual, além de entreter as pessoas, serve como meio de disseminar e propagar novas ideias e modos comportamentais. O Expressionismo é uma forma de expressar, manifestar, exteriorizar os sentimentos e emoções do artista diante do mundo em que ele vive. Ele também serve como uma ferramenta para criticar e denunciar problemas sociais. Portanto, o cinema expressionista alemão e o videoclipe fazem parte da indústria cultural e atingem de forma abrangente vários públicos, se tornando formas de comunicação de massa.

Pessoalmente, a escolha de estudar o cinema expressionista alemão se dá pelo fato de gostar de cinema e de que, diante de todos os movimentos cinematográficos que conheci na faculdade, o expressionismo alemão foi o que mais gostei e o que mais chamou atenção, justamente pelo seu aspecto estranho, macabro, disforme e bizarro. E este trabalho proporcionou conhecer e aprender mais sobre o tema.

Profissionalmente, adquirir conhecimento sobre a área cinematográfica e audiovisual é de suma importância, uma vez que pretendo direcionar meus futuros estudos para a área do cinema, podendo, assim, seguir carreira fora do Brasil.

Para a realização desse estudo, foi necessária uma pesquisa bibliográfica e para a análise, foram capturadas imagens dos DVDs dos videoclipes, e foram selecionadas três categorias de análise: cenário, iluminação e figurino. Foi escolhida como metodologia a análise fílmica, a qual, segundo autores Vanoye e Goliot-Lété (1994), consiste em assistir um filme, de maneira a apreciá-lo interpretá-lo, a partir do estudo de um ou mais de seus aspectos.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro contextualiza o Expressionismo enquanto vanguarda artística, sua origem, trajetória. O Expressionismo se destacou primeiramente na pintura, através dos pintores Van Gogh e Edvard Munch, os quais influenciaram os dois principais grupos de pintores expressionistas, o *Die Brücke* e o *Der Blaue Reiter*, grupos que deram notoriedade ao movimento expressionista.

O capítulo dois apresenta o cinema expressionista, o contexto histórico de seu surgimento e de seu fim, além de abordar as principais temáticas que aparecem nos filmes e suas características de destaque. O capítulo também destaca os principais filmes e diretores do cinema expressionista alemão, cinema este que influenciou os estilos norte-americanos *Terror Americano* e *Film Noir*.

O capítulo três aborda o contexto histórico do videoclipe e a importância da criação, na década de 1980, do canal americano de televisão MTV (*Music Television*), tornando o videoclipe popular. O capítulo fala sobre o conceito de videoclipe e seu caráter experimental. Também neste capítulo são apresentadas as biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers, responsáveis pelas performances dos videoclipes escolhidos para a análise.

O quarto e último capítulo compreende a metodologia, a descrição e a análise. Primeiramente, é apresentada a metodologia escolhida para o estudo e de que forma a análise foi realizada. Constam também neste capítulo a apresentação e os resumos dos enredos dos videoclipes *Living Dead Girl* (1998) e *Otherside* (2000). Após a apresentação de cada videoclipe, seguem as respectivas descrições e análises. Por fim, serão apresentadas as considerações finais. As referências e o anexo completam o trabalho.

1 EXPRESSIONISMO

Este capítulo tem como objetivo contextualizar a vanguarda artística expressionista, seu surgimento, origem, características, seu período histórico e sua trajetória. O movimento expressionista, surgiu na Europa no início do século XX e ganhou notoriedade através das pinturas de dois grupos: o *Die Brücke* e o *Der Blaue Reiter*.

O *Expressionismo* foi um movimento artístico que faz parte do período denominado de *Arte Moderna*. A Arte Moderna conforme explica Argan (2016), teve seu início no começo do século XX na Europa, tinha como objetivo retratar as características e as condições da cultura da época rompendo com as tradições e procurando progredir através de novos caminhos. Além do Expressionismo, fizeram parte do período da arte moderna outros movimentos como o *Impressionismo*, o *Fauvismo*, o *Cubismo*, o *Futurismo* e o *Dadaísmo*.

A vanguarda artística expressionista surgiu na Alemanha em meio a diversos acontecimentos históricos. Segundo Caeiro (1893), o Expressionismo decorreu durante a *Época Guilhermina*, que também antecede a Primeira Guerra Mundial, se desenvolvendo assim até as vésperas da Segunda Guerra. A *Época Guilhermina* se refere ao período no qual o imperador Guilherme II assumiu o comando do império Austro-Húngaro. Esse período foi muito conturbado, de desilusões, de crise econômica, social e política.

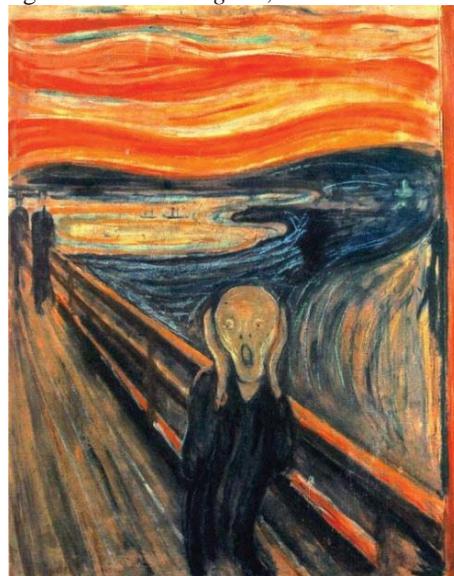
Enquanto movimento de vanguarda artística, o Expressionismo tem como objetivo conforme afirma Proença (2000, p. 152), “[...] expressar as emoções humanas e interpretar as angústias que caracterizaram psicologicamente o homem do início do século XX”. Sendo assim, a arte expressionista tinha como objetivo expressar toda e qualquer sensação, emoção humana que seu artista sentia. A autora ainda observa que a vanguarda expressionista se opunha ao Impressionismo que foi um movimento francês onde seus artistas apenas se importavam em perceber as sensações que a luz do sol causava nos objetos e como as cores da natureza mudavam por causa da luz do sol.

O termo Expressionismo, de acordo com Mascarello (2006), veio da França através da pintura, a qual foi a primeira forma autoconsciente de manifestar o movimento expressionista. Conforme explica Dube (1976), o termo apareceu pela primeira vez em uma exposição realizada em Paris no ano de 1901, onde a série de quadros do pintor Julien-Auguste Hervé estava com o título genérico de “Expressionismo”. Assim, o termo foi retomado na Alemanha na introdução do catálogo da exposição de Secessão de Berlim em abril de 1911, passando a ser utilizado com o significado que lhe é atribuído hoje, de expressar as emoções do artista.

Os pintores Van Gogh e Edvard Munch foram as principais influências para o surgimento do Expressionismo e para os artistas do movimento. De acordo com Proença (2000), o holandês Van Gogh pintava o que sentia e fazia através de suas obras uma crítica, uma denúncia social. Utilizava cores sombrias e seus personagens eram deprimidos, para enfatizar as emoções. Já o pintor norueguês Edvard Munch pode ser considerado a maior referência para a corrente artística expressionista. Segundo Alencar (2014, p. 1), “Edvard Munch, pintor norueguês cujos quadros e obra gráfica, tristes e angustiantes representações, baseadas em suas obsessões e frustrações pessoais, abriram caminho para o desenvolvimento do Expressionismo”.

A obra mais conhecida de Munch é *O grito* de 1893 (figura 1). A pintura, conforme explica Proença (2000), chamou a atenção dos artistas que tinham relação com a arte expressionista. A partir disso, é possível perceber que antes do movimento expressionista ter seu significado designado, outros artistas já manifestavam em suas obras as suas emoções, suas angústias através do uso das cores, das formas e da deformidade.

Figura 1. Pintura *O grito*, de Edvard Munch



Fonte: Site Edvard Munch, (2016).

Na obra *O grito*, de Munch, a tela é de natureza distorcida, se distancia da beleza, e o artista quer “[...] enfrentar os fatos nus e crus da nossa existência, e expressar sua compaixão pelos deserdados e os feios.” (GOMBRICH 2000, p. 389-390). Portanto, a obra de Munch é o retrato de seus sentimentos e angústias, ela impacta, choca o espectador pela intensidade de emoções que transmite e pela sua deformidade e distanciamento da beleza.

A pintura expressionista de acordo com Lemos (2016), foi representada pelos trabalhos de dois grupos fundados em diferentes cidades alemãs, Dresden e Munique. Os grupos responsáveis pelo auge do movimento expressionista foram o *Die Brücke* que significa A Ponte e o *Der Blaue Reiter*, que significa o O Cavaleiro Azul.

O *Die Brücke* de Dresden, segundo Dube (1976), foi formado pelos artistas, Karl Schmidt, Ernst Ludwig Kirchner e Erich Heckel. O grupo expunha em suas obras o seu caráter social e artístico, um reflexo do mundo em que viviam. O autor ainda define os membros do *Die Brücke* como artistas que:

Mostravam uma enorme dedicação pela sua pintura e não toleravam o ensino. Queriam conservar a frescura e a pureza das suas sensações, tal como a força e a honestidade das suas visões. Concebiam a arte como uma “criação original” e não como uma técnica [...] Desejavam grandemente expressar o pensamento através do meio que melhor lhes conviesse [...] (DUBE, 1976, p. 27-29).

Os artistas do *Die Brücke*, conforme afirma Lemos (2016), estavam descontentes inconformados, com a arte acadêmica, aquela lecionada de forma tradicional e queriam reunir pessoas que também compartilhassem desse mesmo descontentamento. Eles eram rebeldes, utilizavam cores vibrantes, intensas em suas obras. Já o grupo dos *Der Blaue Reiter* de Munique, tinha como principais artistas, conforme Lemos (2016), Vassily Kandinsky que era de origem russa mas vivia em Munique, Paul Klee que era suíço e August Macke que era alemão. Eles se focaram na espiritualidade com obras mais abstratas.

As características da vanguarda artística expressionista na pintura, conforme aponta Alencar (2014), foram: as abordagens psicológicas nas temáticas das obras com preferência pelo dramático, trágico e macabro; o uso de cores intensas e de formas distorcidas para intensificar a expressão das emoções dos seus realizadores; e a perda da preocupação com o padrão de beleza habitual nas pinturas que destacavam a visão pessimista da vida. Sobre as características, o autor ainda acrescenta:

O Expressionismo é a arte do instinto, trata-se da pintura dramática, subjetiva, “expressando” sentimentos humanos. Utilizando cores patéticas, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão, à miséria humana, à prostituição. Deforma-se a figura, para ressaltar o sentimento. Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais. (ALENCAR, 2014, p.1).

Já os pintores expressionistas, para Dube (1976), podem ser caracterizados como fazendo parte de uma juventude entusiasta, que reivindicava por liberdade, por uma arte que fosse simbólica e que desse expressão a um novo tipo de ser humano. É possível compreender que esses pintores, além de expressar as emoções através das obras, também buscavam quebrar com as tradições e tinham ideias revolucionárias como forma de transformar o mundo.

Neste capítulo, foram observadas as características e a origem do movimento expressionista, a qual aconteceu destacadamente por meio da pintura. O próximo capítulo, é dedicado exclusivamente ao cinema expressionista alemão, que teve seu ápice a partir da década de 1920.

2 CINEMA EXPRESSIONISTA

Este capítulo tem por objetivo retratar o cinema expressionista alemão, seu período histórico, suas principais temáticas e características, como ele chegou ao fim, além de mencionar os seus principais filmes e diretores. O capítulo também abordará a influência do cinema expressionista nos Estados Unidos, através dos estilos cinematográficos *Horror Americano* e *Film Noir*.

2.1 Cinema Expressionista Alemão

O cinema expressionista se tornou a forma artística mais conhecida do movimento. Segundo Mascarello (2006, p. 56), “o uso do adjetivo ‘expressionista’ para um grupo de filmes realizados na Alemanha nos anos 1920 deriva de uma vertente da arte moderna que foi muito popular nesse país após a Primeira Guerra: o Expressionismo”.

O Expressionismo Alemão no cinema teve seu ápice no ano de 1920, conforme afirma Mascarello (2006), com a estreia do filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), de Robert Wiene. O cinema expressionista desenvolveu-se no contexto histórico e social da *República Weimar* e do pós-Primeira Guerra Mundial. A República Weimar, conforme explica Caeiro (1983), foi o governo que se instalou na Alemanha após o fim da Primeira Guerra Mundial e que durou entre o período de 1919 e 1933. Foi durante esse governo que as adversidades do período pós-guerra apareceram na Alemanha. O país encontrava-se devastado, em um cenário completamente empobrecido, derrotista e pessimista.

O conflito desencadeou diversas consequências, como uma séria crise econômica e o grande número de mortos na guerra. A partir desse contexto, é possível perceber o quão devastado estava o país e o povo alemão. A crise econômica havia chegado de maneira impiedosa, causando diversas tensões sociais.

Todas as circunstâncias negativas do pós-guerra, conforme afirma Fialho (2013), serviram de influência para o cinema expressionista alemão, pois este era um retrato do período conturbado que sociedade alemã vivenciava, além de que seus filmes também serviam como uma forma de criticar o governo estabelecido no país.

Ainda segundo Fialho (2013), o horror vivenciado na Alemanha foi fundamental para que se desenvolvessem as temáticas, os conteúdos, recorrentes abordados nos filmes

expressionistas. As temáticas mais evidentes são distorção, angústia, morte, magia e sobrenatural. O uso dessas temáticas e demais elementos representavam o estado de espírito dos personagens.

No expressionismo encontramos uma exacerbação dos elementos imagéticos, eles representavam uma exteriorização de um estado interior, uma materialização espiritual, e a sua potência estética vinha dessa confrontação do externo com o interno. O que caracteriza então o terror expressionista seria a assimilação expressiva de um elemento psicológico. (FIALHO, 2013, p. 17).

Sendo assim, o uso de determinados elementos estéticos que aparecem nos filmes, sejam eles cenários, figurinos ou iluminação, tinham a função e destacar, expressar o estado psicológico dos personagens. Em outras palavras, o que eles estavam pensando, sentindo ou até mesmo sua intencionalidade perante alguma situação.

O movimento expressionista no cinema, tal qual evidencia Nazário (1983), era exagerado, simbólico e metafórico, e tinha por objetivo representar o âmago dos personagens. O exagero era utilizado com a finalidade de impressionar seus espectadores, causando diversos efeitos emocionais a partir da distorção da realidade. Dessa forma, é possível afirmar que o cinema expressionista foi marcado por características e meios estéticos determinantes que eram usados como forma de sensibilizar o público. Ainda de acordo com o autor:

Mantendo-se na oposição, as vanguardas caracterizaram-se e caracterizaram-se pela preocupação com a qualidade das emoções e, conseqüentemente, com os *meios estéticos* de produzi-las. É nesse sentido que elas mobilizam todos os recursos dramáticos do meio de expressão, dramatizando os elementos secundários do conjunto dos materiais fílmicos: a cor, o som, a montagem, a iluminação, a decoração, etc. (NAZÁRIO, 1983, p. 31).

Pode-se afirmar, portanto, que o cinema expressionista, atraía o espectador através do uso bem elaborado de diversos meios estéticos e técnicos que eram empregados nos filmes. Por exemplo, a decoração criativa que evidenciava o clima de terror, aliada com a iluminação e o contrastante, contribuía para causar emoções instantâneas no público.

A estética cinematográfica expressionista, como aponta Fialho (2013), estabelecia para seus atores maquiagem e representação bem acentuadas, figurino carregado, encorpado, todos com o propósito de dar mais expressividade ao interpretetes, exaltando as emoções e sensações

que determinado personagem quer transmitir ao espectador. Personagem este que, sendo expressionista, tinha como característica ser solitário, desligado, alucinado, não era sociável, era fechado e vivia em seu próprio mundo.

No cinema, segundo Betton (1987), o cenário é de grande importância, ele é o ambiente em que vários elementos são dispostos com a finalidade de contar algo, é onde a história do filme se passa. Junto aos demais elementos que o compõem, como os objetos e a decoração, o cenário é responsável por causar efeitos dramáticos e emocionais no espectador.

As cores dos cenários expressionistas, conforme explica Lezo (2010), se baseavam no contraste de luz e sombra, visto que as imagens dos filmes não eram coloridas. Já Nazário (1983), explica que os cenários expressionistas eram artificiais, pintados à mão, com formas deformadas, tortas, irregulares, enviesadas, oblíquas e inclinadas que correspondiam a como os personagens se sentiam internamente perante o mundo em que viviam. A finalidade do cinema expressionista é tida como maneira de: “[...] traduzir simbolicamente, pelas linhas, formas e volumes, a mentalidade das personagens, seu estado de alma, sua intencionalidade, a decoração se tornando a tradução plástica de seu drama”. (MITRY apud NAZÁRIO, 1983, p. 18-19).

Os cenários dos filmes apresentavam de maneira recorrente o uso de ruas e escadas com intuito simbólico. As ruas eram medonhas, assustadoras, simbolizavam as angústias, as tristezas, os problemas que os personagens enfrentavam. As escadas simbolizam mudanças, mas também, conforme explica Eisner (apud NAZÁRIO, 1983 p. 26), “[...] ascensão social ou espiritual, o lugar por excelência de transição, mas também é o instrumento do suspense e da tensão que envolve os personagens que se deslocam entre dois espaços”. Sobre os cenários dos filmes expressionistas, ainda é possível acrescentar, de acordo com Silva (2010), que suas formas tinham o objetivo de evidenciar o drama a ser contado, e também fazer com o que o espectador ficasse impressionado, perturbado, assustado com o que estava assistindo.

Já a iluminação, de acordo com Betton (1987), ajuda a criar a composição estética do ambiente do filme, ela é fundamental no impacto emocional e psicológico, pois é através dela que a sensibilidade e os sentimentos do espectador perante os acontecimentos narrados ficam mais aguçados. O contraste de luz e sombra, claro e escuro tem como objetivo evidenciar a dramaticidade. O contraste de iluminação pode ser definido como:

[...] contraste, é a diferença entre a luz do lado iluminado e a luz, ou pouca luz, do lado sombra. A relação entre luz e sombra é a relação de contraste. No caso da meia-lua, como só temos um sol, e ele só ilumina um lado da lua, temos apenas esse lado

iluminado. Sem nenhum segundo solzinho para iluminar o outro lado, esse fica assim no escuro. (MOURA, 2001, p. 189).

A iluminação dos filmes expressionistas, conforme explica Nazário (1983), era produzida com contrastes de luz e sombra, claro e escuro que retratavam o conflito entre os opostos, e também ajudava a evidenciar a dramaticidade e o clima de terror. Essa iluminação contrastada representava os pensamentos malignos, obscuros, uma característica dos personagens que se mantinham na escuridão.

Já o figurino, conforme afirmam Castro e Costa (2010), faz parte da caracterização do personagem, ele diz respeito a vestimentas usada pelos atores. Nas palavras das autoras:

O figurino pode ser entendido com um traje cênico, ou mesmo um conjunto da indumentária e acessórios, criado ou produzido pelo figurinista e utilizado pelo artista para compor seu personagem em determinada forma de expressão artística [...]. (CASTRO; COSTA, 2010, p. 80).

O traje cênico é fundamental na caracterização, pois com base nele é possível que o público identifique as características dos personagens, seu caráter, personalidade e intencionalidade. As cores têm como objetivo fazer com que o espectador perceba o que os personagens sentem, as suas emoções, como, por exemplo, felicidade ou melancolia, assim como identificar o estilo do filme – terror, aventura, comédia.

Os figurinos expressionistas possuem cores específicas que são usadas pelos personagens. Conforme explica Bezerra (2013, p. 9), “os personagens possuem as cores preto, cinza e branco na cartela de cores, porém cada personagem possui uma ou duas cores próprias”. É comum, também, o uso de roupas sobrepostas através do uso de tecidos mais finos e delicados que se misturam com os tecidos mais grossos e encorpados. Dessa maneira, a mistura de cores e tecidos se destacava com o uso da iluminação e o contraste de luz e sombra, preto e branco, os quais tinham a finalidade de dar mais dramaticidade à cena.

Silva (2010) e Fialho (2013) compartilham da mesma concepção de que o *Caligarisimo* também é uma das características estéticas do Expressionismo Alemão. O termo tem origem no nome do filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), de Robert Wiene, o qual foi fundamental para determinar os padrões da estética expressionista.

[...] uma interação bastante especial entre os efeitos de luz, os atores, a decoração, a maquiagem, os vestuários, os cenários, formando um conjunto plástico bastante exagerado. Essa estilização de todos os elementos causava a impressão de que uma pintura expressionista havia adquirido vida e começado a se mover, efeito esse que foi chamada de *caligarismo*. (SILVA, 2010, p.7).

Assim, o filme se tornou um dos mais importantes do período e da história do cinema. Ele serviu como referência do estilo expressionista cinematográfico através da relação bem composta dos seus diversos elementos, os quais enfatizavam o exagero como forma de expressar os sentimentos dos personagens.

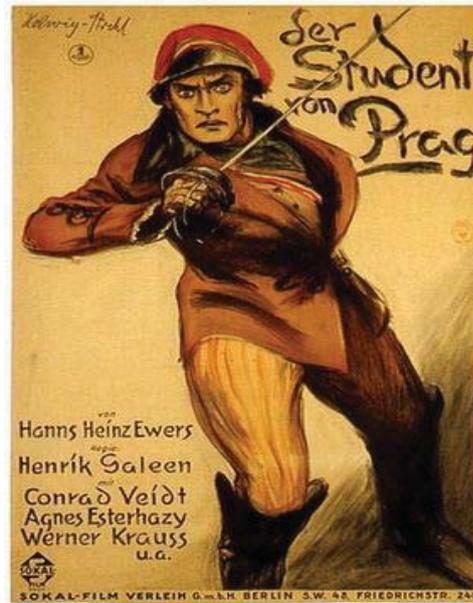
Para Nazário (1983), o fim do cinema expressionista ocorreu por volta de 1933, com a ascensão do partido nazista ao poder. O governo se opunha às obras, que, em sua maioria, eram uma crítica social e manifestavam-se contra o capitalismo da época. Outro fator decisivo para o fim do cinema expressionista foi que maior parte dos produtores e artistas eram judeus, motivo pelo qual tiveram sua estética classificada, nas palavras de Nazário (1983, p. 48), como “[...] putrefata, carregada de vírus anárquico, de ódio marxista, de utopia demagógica, de mórbida sexualidade e de uma atmosfera lamacenta, máscaras de falso luxo de mercantilismo judaico”.

Smith (apud MASCARELLO, 2006, p. 86), ressalta que, devido ao regime nazista, vários profissionais do cinema alemão, como atores e cineastas, acabaram indo trabalhar em outros países, tendo como maior destaque os Estados Unidos da América, no cinema Hollywoodiano, onde surgiram os maiores estúdios cinematográficos, e também onde o cinema expressionista alemão serviu de influência para estilos de filmes norte-americanos.

2.1.1 Principais filmes e diretores do Cinema Expressionista Alemão

O Expressionismo alemão no cinema, segundo Fialho (2010), ganhou notoriedade através de seus filmes e diretores, entre eles: *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), de Robert Wiene, *Nosferatu, uma Sinfonia de Horror* (1922), de F. W. Murnau, e *Metrópolis* (1927), de Fritz Lang. Ainda é necessário acrescentar o filme *O Estudante de Praga* (1913), de Stellan Rye, pela sua importância no nascimento do cinema expressionista, como aponta Silva (2010).

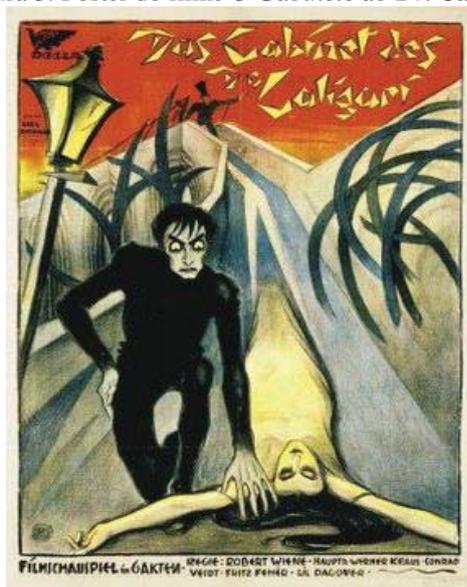
Figura 2. Pôster do filme *O Estudante de Praga*



Fonte: Site Filmow, (2016).

O Estudante de Praga (1913), dirigido por Stellan Rye e estrelado por Paul Wegener, conta a história de Baldwin, um jovem rapaz que mora em Praga e é tido como o melhor esgrimista da cidade. Baldwin está desesperado pela falta de dinheiro e, para resolver seus problemas, acaba aceitando fazer um pacto com um mago para melhorar sua situação financeira e, assim, conseguir alcançar todos os seus objetivos. (SILVA, 2010).

Segundo Silva (2010), o filme foi fundamental para o surgimento do cinema expressionista, devido à sua temática, a qual aborda acontecimentos mágicos e sobrenaturais. Sendo assim, o filme apresenta algumas das características que mais tarde vão aparecer nos filmes dos anos de 1920, ditos como expressionistas.

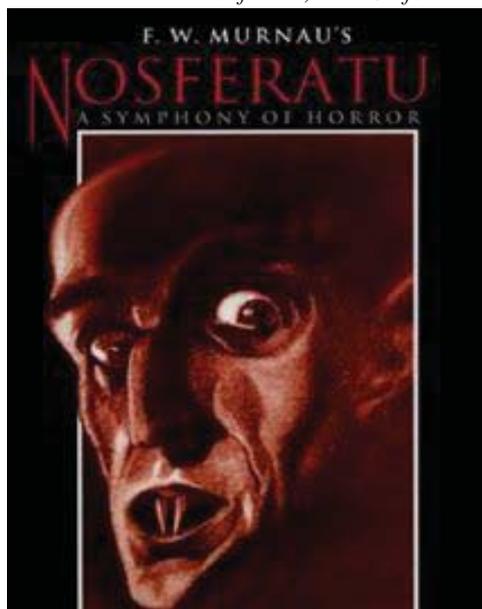
Figura 3. Pôster do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*

Fonte: Site Adoro Cinema, (2016).

O Gabinete do Dr. Caligari (1920) é dirigido por Robert Wiene e protagonizado pelos atores Werner Krauss e Conrad Veidt. Conforme explica Fialho (2013), o filme possui vários elementos fantásticos ou, em outras palavras, acontecimentos sobrenaturais. Após a chegada de um médico (Dr. Caligari) e um sonâmbulo (Cesare), a uma pequena cidade, começa a acontecer uma série de crimes misteriosos que assustam a população. Mais tarde, no decorrer dos eventos, se descobre que os crimes ocorriam por conta de Cesare, que tinha seus atos comandados mentalmente pelo Dr. Caligari.

Esse filme é considerado um marco no cinema expressionista devido à sua estética de deformidade, aos cenários artificiais, às sombras e à temática sobrenatural, sendo reconhecido como o primeiro filme realmente expressionista, influenciando os que vieram depois. Nas palavras de Fialho (2013, p. 26), “[...] o filme é um dos mais significativos, não só no campo do cinema, como no da cultura. Hoje sem dúvida trata-se de uma referência estética para vários artistas das mais variadas linguagens”.

Figura 4. Pôster do filme *Nosferatu, uma Sinfonia de Horror*

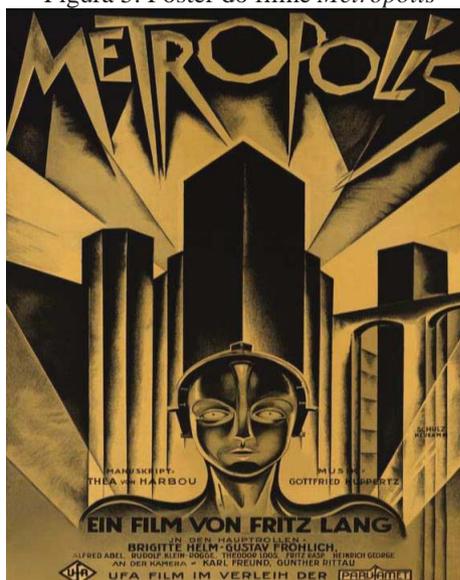


Fonte: Site Adoro Cinema, (2016).

Nosferatu, uma Sinfonia de Horror (1922), de F. W. Murnau, é estrelado por Gustav von Wangenheim e Max Schreck. O filme, segundo Fialho (2013), conta a história de um vendedor de imóveis que, em busca de dinheiro, acaba vendendo uma antiga casa que está vazia para um homem sinistro, um conde chamado Orlock. Durante a ida do conde para a sua nova moradia, acontecem muitas mortes, fatos terríveis e estranhos. Todos esses acontecimentos fazem com que as pessoas pensem que existe uma doença perigosa que está se espalhando pelo lugar.

Como observa Fialho (2013), a maquiagem nessa obra se destaca por ajudar a encenação dos atores, é através dela que eles conseguem dar maior expressividade aos personagens, principalmente ao Conde Orlock. O personagem é medonho e grotesco, necessitando de maquiagem para evidenciar essas características e causar maior impacto ao espectador. O filme, ainda que utilize a estética expressionista, quebrou o paradigma do cinema de estúdio e utilizou locações. Os cenários deixaram de ser artificiais e passaram a ser naturais.

Nosferatu é um dos filmes que mais se destacam na história mundial do cinema, salienta Fialho (2013). Ele influenciou muitos filmes de terror, principalmente na indústria americana de Hollywood, que utilizava em suas obras criaturas como vampiros e outros monstros. É importante dizer que *Nosferatu* é uma adaptação inspirada no livro *Drácula*, do escritor Bram Stoker.

Figura 5. Pôster do filme *Metrópolis*

Fonte: Site IMDB, (2016).

Metrópolis (1927) é dirigido por Fritz Lang e protagonizado por Alfred Abel. A história, segundo Fialho (2013), é futurista e se passa no século XXI. Ela retrata as diferenças entre classes, em que os ricos e privilegiados moram em um jardim bonito, e os trabalhadores e operários moram e trabalham embaixo da cidade e são escravizados pelas máquinas que dominam essa cidade, ou seja, a *Metrópolis*.

Ainda segundo o autor, o filme de Lang é uma crítica social que retrata as desigualdades entre classes e as dificuldades que os trabalhadores passam. *Metrópolis* impressiona pelo seu visual futurista, pelos seus cenários e por todo o seu apelo tecnológico que retrata uma sociedade robotizada. O filme é uma das obras de maior destaque do cinema expressionista e tornou o diretor um dos mais importantes do período, também devido à sua visão idealista, utópica, criativa que criou um filme com um visual incrível, contemporâneo e muito à frente de seu tempo.

O autor aponta uma curiosidade interessante sobre o diretor Fritz Lang. Fialho (2013, p. 81), diz que “Hitler admirava tanto Lang que o convidou para ser o cineasta oficial do nazismo. De imediato, o cineasta arrumou suas malas e partiu para Hollywood [...]”. A partir disso, Lang, junto com demais cineastas que também foram embora da Alemanha devido ao nazismo, ele acabou seguindo carreira nos Estados Unidos.

2.1.2 Cinema Expressionista nos Estados Unidos

A ascensão do nazismo na Alemanha, de acordo com Murari e Pinheiro (2012), fez com que diversos profissionais que trabalhavam no cinema alemão, como os cineastas, atores e roteiristas, fossem embora para os Estados Unidos e acabassem trabalhando para a indústria americana de cinema estabelecida em Hollywood. Sendo assim, o cinema expressionista alemão colaborou na influência de meios estéticos e técnicos para as cinematografias dos filmes de *Horror Americano* e *Film Noir*.

Os filmes de horror no cinema americano, conforme explicam Murari e Pinheiro (2012), tiveram notoriedade nas décadas de 1930 e 1940 devido às produções de sucesso do estúdio Universal, que foram influenciados pelo Expressionismo Alemão. Ainda de acordo com os autores, “a repulsa dos personagens alemães e horror que os acentuavam se transfiguravam em ousadias temáticas dentro do cinema feito nos Estados Unidos, trabalhando o emocional do espectador” (MURARI; PINHEIRO, 2012, p. 140). Os sucessos dos filmes produzidos pelo estúdio Universal foram significativos para que houvesse a continuidade do gênero terror por meio da realização de novos filmes.

De acordo com Murari e Pinheiro (2012), as temáticas e a estética expressionista aparecem nos filmes de horror americano por meio de personagens exagerados que eram criaturas perturbadas, estranhas, medonhas e sobrenaturais. Deve-se evidenciar também que a maquiagem e o figurino ajudavam na composição do personagem de maneira a destacar a interpretação do ator, enquanto que a iluminação com contraste entre luz e sombra, acentuava a dramaticidade.

Já o *Film Noir*, cujo nome tem origem francesa, é tido como um estilo de filme que se desenvolveu nos Estados Unidos no período clássico do cinema americano, tendo seu auge entre as décadas de 1940 e 1950. Mascarello (2006) afirma que o *Film Noir* foi influenciado pela literatura policial americana, conhecida como *hard-boiled* e pela estética do cinema expressionista alemão.

O contexto histórico do *Film Noir*, conforme explica Murari e Pinheiro (2012), sucedeu aos eventos da forte crise econômica americana de 1929 e também a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em 1941. Sendo assim, pode-se dizer que um conjunto de fatores foram os responsáveis pela origem do *Film Noir*. A crise e a guerra acabaram refletindo nas temáticas pessimistas dos filmes que, segundo Geada (1998), abordam conteúdos de violência, assassinatos, sexo, investigação e traições, as quais estavam presentes no cotidiano americano e que acabaram sendo facilmente reconhecidas pelo espectador.

As características dos filmes *Noir* foram formadas por “[...] um conjunto de especificidades narrativas, temáticas e estilísticas”. (MASCARELLO, 2006, p. 181). A temática principal abordada nas narrativas nos filmes era a criminalidade, que, juntamente com o ambiente dramático, pessimista e mortal, representavam todo o sofrimento que a sociedade americana estava passando com o fim da segunda guerra mundial. O *Noir* também representou uma maneira de criticar a sociedade do período e seus demais valores, que eram corruptíveis, vergonhosos e decadentes, pois a crise econômica e as consequências do pós-guerra resultaram em um abalo social que desestabilizou a América.

Os personagens do *Film Noir*, como aponta Mascarello (2006), possuem caráter questionável e personalidade ambígua, logo se percebe um traço da influência do cinema expressionista. Os personagens masculinos também podem ser compreendidos como anti-heróis, solitários, narcisistas. Já as mulheres são fatais, misteriosas, representadas pela figura de uma *Femme Fatale* (Mulher Fatal), que, sendo bela e sedutora, muitas vezes acaba culminando a ruína do homem.

Pode-se afirmar, portanto, que algumas características do Expressionismo Alemão empregadas no *Film Noir* foram a iluminação em preto e branco contrastada, o uso de sombras e de perspectivas deformadas que refletiam o estado de espírito dos personagens. (MASCARELLO, 2006). Já o enquadramento possuía linhas diagonais e se tinha, conforme explica Geada (2010, p. 310), “a preferência pelas composições oblíquas e instáveis, numa referência directa à estética expressionista [...] cria tensões sensoriais e psíquicas eventualmente superiores às acções de pura violência física”. É possível perceber que a influência do Expressionismo Alemão no *Film Noir* refletiu de forma notória na intenção de evidenciar o drama, as tensões e o estado mental dos personagens através dos meios estéticos e técnicos empregados.

Ainda a respeito do *Film Noir*, Murari e Pinheiro (2012, p. 141) argumentam que “este estilo com clara influência expressionista remodelou os paradigmas estéticos e narrativos da indústria americana, criando um modelo que refletia os dramas da época e o imaginário do cidadão americano”. Em outras palavras, o estilo *Noir* impactou a indústria do cinema americano, refletindo os principais problemas do período e, principalmente, o que as pessoas estavam sentindo e imaginando diante de todos os acontecimentos.

3 VIDEOCLÍPE E BIOGRAFIAS DOS ARTISTAS

Este capítulo apresenta as origens do videoclipe, como o canal de televisão americano MTV (*Music Television*), popularizou o videoclipe, a partir dos anos 1980. Ainda é possível encontrar o conceito de videoclipe e a relevância do seu caráter experimental. Neste capítulo, também é abordado as biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers.

3.1 O Videoclipe

Este subcapítulo tem por objetivo contar a história do videoclipe, suas origens, além de destacar a importância que o surgimento do canal americano MTV teve, para tornar o videoclipe popular e consagrar artistas como Michael Jackson e Madonna. Nesta mesma seção, também se encontra o conceito do videoclipe e a relevância do seu caráter experimental e criativo.

3.1.1 O Videoclipe e suas origens

O videoclipe, conforme afirma Bryan (2011), originou-se da evolução de diferentes formatos, tendo como maior influência o cinema musical e filmes curtos que utilizavam apenas uma canção durante seu pequeno período de duração.

Já a década de 1950 foi marcada pelo *rock and roll*, a qual, conforme afirma Bryan (2011), foi o período áureo para os filmes musicais que eram admirados pela juventude em relação ao estilo visual e canções interpretadas pelos grandes ídolos da época. Um dos mais notórios artistas dessa década foi o cantor americano Elvis Presley, conhecido como *Rei do Rock*. Seu visual rebelde e sua performance atraíam a admiração dos jovens e também eram alvo de críticas, pois fugia dos padrões tradicionais. Os filmes musicais que Elvis Presley estrelou fizeram muito sucesso, entre eles se destacando *O Prisioneiro do Rock* (1957).

A cultura do *rock and roll* estava fortemente ligada com a juventude dos Estados Unidos da América. Segundo Bryan (2011), foi com o crescimento da população, da industrialização e dos avanços dos meios de comunicação que essa cultura *rock and roll* se espalhou por vários países, tendo maior destaque nos anos 1960 na Inglaterra, com a banda de

rock *Os Beatles*. A banda fez sucesso estrondoso entre os jovens britânicos, bateu vários recordes de vendas de álbuns e encheu os cinemas com seus filmes musicais, com o estilo influenciado pelo cinema e pela publicidade.

Ainda dentro do cenário musical britânico, nos anos 1970, o cantor David Bowie contribuiu para o surgimento do videoclipe, fazendo vídeos inovadores e criativos para as músicas como *Life on Mars?* e *Space Oddity*, ambas de 1973. Sobre a contribuição do cantor para o surgimento do videoclipe, Bryan (2011, p. 52) diz que “diante de tantas experiências e poder de divulgação de uma canção e de seu artista, torna-se muito difícil não considerá-lo videoclipe”.

Foi a partir dos anos 1980, conforme explica Bryan (2011), que o videoclipe se tornou popular, com o surgimento da emissora de televisão americana MTV (*Music Television*), que estreou em agosto de 1981. O canal tinha como público jovens e adultos, e era destinado somente a apresentar videoclipes da música pop. A MTV usou uma linguagem inovadora para atrair seu espectador, buscando quebrar paradigmas, unindo música e imagem através do vídeo. Ainda sobre o canal é possível dizer que:

A MTV foi o primeiro canal a cabo segmentado da história da televisão, que transmitia, durante 24 horas por dia, trezentos videoclipes, da mesma maneira como as rádios tocam suas músicas. Para conseguir isso, na primeira metade da década de 1980, a emissora precisou co-produzir a grande maioria dos videoclipes que exibia [...]. (BRYAN, 2011, p. 58).

Assim, pode se dizer que a MTV se caracterizava como um canal exclusivo de exibição de videoclipes, e que o fato de passar a co-produzir grande parte do seu material se dava com o propósito principal de chamar a atenção das maiores gravadoras, para que elas investissem nos videoclipes, pois este era um meio barato, comparado aos demais, de divulgar os trabalhos dos artistas e impactar o público pretendido.

O forte potencial do videoclipe, como observa Bryan (2011), foi demonstrado não apenas como forma publicitária de promover o trabalho dos artistas e seus discos e DVDs, ele serve também para divulgar e vender determinados produtos e bens de consumo que aparecem nele, como, por exemplo, roupas, carros, bebidas e até mesmo jeitos de se comportar. É possível dizer que existe uma ligação entre publicidade e videoclipes:

Os dois tipos de produção audiovisual também têm a necessidade de contar uma história, geralmente não-linear e bastante fragmentada, de envolver e encantar a todos em poucos minutos. Para isso, eles se valem de edição rápida, de imagens digitais, de câmera lenta, de cortes frenéticos, de ângulos pouco comuns de câmeras, de mudanças de perspectivas, formatos e de tomadas inusitadas, em sintonia com um telespectador também impaciente que não se interessa mais em ver a mesma imagem por muito tempo. (BRYAN, 2011, p. 62)

Portanto, essa ligação existente entre propaganda e videoclipe é fruto de uma nova geração de espectadores e consumidores que se interessam pelo novo e que precisam ser cativados em pouco tempo.

Foi através dos videoclipes exibidos na MTV, conforme destaca Bryan (2011), que artistas americanos como Madonna e Michael Jackson caíram no gosto do público, ambos influenciaram uma geração de jovens e adultos. No ano de 1983, Michael Jackson lança o icônico clipe *Thriller*, eleito como o melhor videoclipe dos anos 80, lançado durante o período em que o álbum com o mesmo nome estava sendo divulgado. Além de *Thriller*, outras três músicas do álbum tiveram videoclipes produzidos, *Beat It* (1983), *Billie Jean* (1984) e *We Are The World* (1985).

Durante sua trajetória musical, Michael Jackson, conforme afirma Bryan (2011), continuou investindo em megaproduções para seus videoclipes, como em *Black or White* (1991), *Scream* (1995) e *You Are Not Alone* (1995). O cantor foi o que mais vendeu discos na história da música. Sempre muito criativo, foi fiel às suas ideias e aos seus objetivos, buscou trabalhar com os profissionais mais capacitados e renomeados, de modo a trazer para cada videoclipe algum aspecto inovador que fosse interessante para o público e principalmente para os fãs.

A cantora Madonna teve seu início de carreira simultâneo com o canal MTV, conforme explica Bryan (2011), a artista aproveitou os videoclipes para lançar moda e tocar em assuntos polêmicos de forma a chocar a sociedade. Ela abordava em seus clipes de forma ousada temas como sexualidade, feminismo e religião. Seus videoclipes renderam muitas críticas a seu trabalho, entre os mais notórios estão: *Like a Virgin* (1984), *Material Girl* (1985), *Express Yourself* (1989), *Like a Prayer* (1989), *Justify My Love* e *Vogue* ambos de 1990, e *Erotica* de 1992. Madonna sempre foi um ícone de mulher forte e sensual, sua personalidade e seu trabalho acabaram inspirando demais cantoras que vieram depois.

3.1.2 Conceituando o videoclipe

O trabalho de Machado (2001) aborda o conceito de videoclipe e como seu caráter experimental é importante para desenvolver trabalhos novos que não sigam padrões impostos pela indústria fonográfica e exigidos pelas gravadoras.

O videoclipe deixou de ser apenas uma forma de vender música, para se tornar uma maneira de realizar trabalhos audiovisuais de caráter experimental, os quais os realizadores podem usar ideias inovadoras e criativas. O autor define videoclipe como “[...] um formato enxuto e concentrado, de curta duração, de custos relativamente modestos se comparados com os de um filme ou de um programa de televisão, e com um amplo potencial de distribuição” (MACHADO, 2001, p. 173). O videoclipe é a relação entre imagem e som, seu curto formato atrai o público de massa com maior facilidade, o baixo orçamento facilita a sua realização, e a distribuição acessível acaba abrangendo um número maior de espectadores.

O significado de videoclipe, como observa Machado (2001), vem sendo redefinido através da mudança dos rumos estéticos e conceituais, pois a ideia de promover a venda de música por meio do uso da imagem de artistas e bandas está perdendo força, visto que o enfoque do clipe não está mais somente no artista, pois este por muitas vezes aparece de forma discreta na tela ou então é substituído por imagens e perspectivas livres. Essa nova maneira de realizar o clipe faz com que novos caminhos possam ser explorados, tornando os vídeos cada vez mais contemporâneos, ousados e criativos por meio do uso de animações, desenhos criados em computador, entre outros.

Machado (2001) afirma que o videoclipe se despreendeu do princípio do perfeccionismo, rompeu com o padrão de que deve atender as expectativas da qualidade do nível industrial, pois, dotado de caráter experimental, ele pode ser produzido de uma forma mais livre, mais rústica, criando imagens que podem ser deformadas, mal focadas, mal iluminadas e que causam diversas sensações no espectador.

É possível afirmar ainda que a primeira impressão que se tem ao assistir um videoclipe que não segue os padrões industriais é que os efeitos obtidos são uma sucessão de erros desastrosos, quando, em sua grande maioria, esses efeitos são muito bem planejados. São necessários técnicas, bons equipamentos e, principalmente, sensibilidade e inteligência para conseguir expressar a beleza, a poesia naquilo que muitos acham mal feito e feio. (MACHADO, 2001). Essas experimentações e as novas maneiras de se fazer o videoclipe estão ligadas a bandas, músicos e aos respectivos realizadores dos vídeos que buscam fazer trabalhos desprendidos das exigências determinadas pelo mercado fonográfico e audiovisual.

Dentro da indústria audiovisual, existem três grupos determinados de videoclipes, como explica Machado (2001). O primeiro são os videoclipes voltados para promover música, eles são os mais usuais e comuns. O segundo grupo é voltado para as inovações audiovisuais, as quais seus realizadores são influenciados pelo cinema e por vídeos experimentais. Já o terceiro grupo “[...] é aquele que encara o clipe como uma forma audiovisual plena e auto-suficiente, capaz de dar uma resposta mais moderna à busca secular de uma perfeita síntese da imagem e som” (MACHADO, 2001, p. 182). Essa geração de artistas da cultura pop que pertence a terceiro grupo se propõe a criar de maneira talentosa e habilidosa todo o aspecto visual e criativo do seu próprio videoclipe.

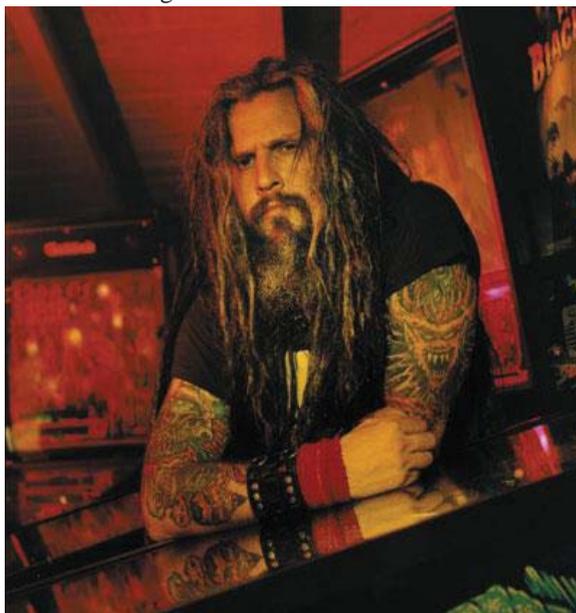
3.2 Biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers

Este subcapítulo trata das biografias dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers. Rob Zombie nasceu em Nova York, tem uma longa trajetória na música com diversos álbuns lançados. Ele também segue carreira no cinema, como diretor.

A banda Red Hot Chili Peppers, tem sua origem na cidade de Los Angeles, já lançou vários álbuns e segue na música como uma das mais maiores bandas de rock do mundo.

3.2.1 Rob Zombie

Robert Cummings, mais conhecido como *Rob Zombie* (figura 6), segundo o site Whiplash (2016), é um músico e cineasta americano, nascido na cidade de Haverhill, em Massachusetts, em 12 de janeiro de 1965. Logo que se formou no colégio, mudou-se para Nova York e no de 1985, formou uma banda de metal com o nome de *White Zombie*.

Figura 6. Cantor *Rob Zombie*

Fonte: Site Rock Noize, (2016)

No ano de 1995, *White Zombie* alcançou o reconhecimento com o álbum “*Astro Creep 2000*”, que fez muito sucesso nas rádios. Enquanto a banda fazia turnê para promover o disco, paralelo aos shows, Rob Zombie participava de projetos solos. Após o fim da turnê, o músico anunciou que a banda *White Zombie* não tocaria mais, e, sendo assim, Rob Zombie partiu para a carreira solo. (WHIPLASH, 2016).

Seu primeiro trabalho como artista solo foi com o álbum *Hellbilly Deluxe* que se destacou nas paradas musicais e vendeu três milhões de cópias. Com o disco “*American Made Music to Strip By*”, Rob Zombie ganhou maior visibilidade, pois algumas das músicas foram escolhidas para fazer parte da trilha sonora de filmes de sucesso como *Matrix*, *Fim dos Dias* e *Missão Impossível II*. Os trabalhos mais recentes do músico são os discos: “*Mondo Sex Head*”, de 2012, e *Venomous Rat Regeneration Vendor*, de 2013. (WHIPLASH, 2016).

Sua carreira no cinema, de acordo com o site Epipoca (2016), começou no ano de 2003, quando Rob Zombie fez sua estreia como cineasta, dirigiu e roteirizou o filme *A Casa dos Mil Corpos*. Rob sempre gostou de filmes de terror e deu continuidade aos seus trabalhos como cineasta através dos filmes: *Rejeitados pelo Diabo* (2005), *Halloween – O Início* (2007), *Halloween II* (2009) e *The Lords of Salem* (2012). (EPIPOCA, 2016).

3.2.2 Red Hot Chili Peppers

Segundo o site Midiorama (2011), *Red Hot Chili Peppers* é uma banda americana de rock que tem sua origem na cidade de Los Angeles, Califórnia, no ano de 1983. A banda foi formada na época do colégio por Anthony Kiedis e seu amigo Flea. Antes de atingir o sucesso, a banda tocava em diversos clubes noturnos.

Após assinar contrato com a gravadora EMI, lançaram seu álbum de estreia, que levava o mesmo nome da banda. No ano de 1985, veio o segundo álbum intitulado *Freaky Styley*, que não obteve sucesso. Foi a partir de 1987, com o disco *The Uplift Mofo Party Plan*, que a banda se destacou e alcançou o sucesso, e o álbum subiu ao topo das paradas musicais. (MIDIORAMA, 2011).

Seguindo a carreira promissora, foi com o álbum *Californication*, lançado no ano de 1999, que a banda se consolidou como uma das grandes bandas mundiais de rock. Durante sua trajetória artística e musical, a banda teve a participação de diversos integrantes. Os atuais componentes do grupo são (cf. figura 7): Anthony Kiedis (vocalista), Michael Flea Balzary (baixista), Chad Smith (baterista) e Josh Klinghoffer (guitarrista). (MIDIORAMA, 2011).

Figura 7. Integrantes da banda *Red Hot Chili Peppers*



Fonte: Site Midiorama, (2016)

A banda segue em atividade, tendo lançado ao todo dez discos, realizado dezesseis turnês mundiais, comercializado mais de 80 milhões de discos, além de diversas premiações musicais. Os álbuns mais recentes são: *By The Way* (2002), *Stadium Arcadium* (2006) e *I'm With You* (2011).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES

Este capítulo está dividido em três seções. A primeira explica qual é a metodologia utilizada no trabalho e como a análise foi realizada. A segunda seção apresenta o resumo do enredo do videoclipe *Living Dead Girl*, do cantor Rob Zombie, juntamente com a descrição e análise das imagens do videoclipe. A terceira e última seção apresenta também o resumo do enredo do videoclipe *Otherside*, da banda Red Hot Chili Peppers, acompanhada da descrição e análise das imagens selecionadas do videoclipe.

4.1 Metodologia de análise

Esta subcapítulo tem como objetivo explicar a metodologia utilizada para o trabalho e como a análise foi realizada. O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de matérias dos assuntos a serem estudados. Para a análise dos videoclipes, a metodologia escolhida foi a análise fílmica.

A análise fílmica consiste em assistir um filme de maneira a apreciá-lo e interpretá-lo a partir do estudo de um ou mais de seus aspectos. Os autores Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 15) conceituam essa atividade da seguinte maneira:

Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, [...] decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar matérias que não se percebem isoladamente 'a olho nu', pois se, é tomado pela totalidade. Parte-se portanto do texto fílmico para 'desconstruí-lo' e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme.

Portanto, os elementos constitutivos dos videoclipes foram separados por categorias e aspectos definidos para que se pudesse extrair as informações, formulando assim as interpretações para a análise.

Neste trabalho, a análise fílmica volta-se para a presença das marcas expressionistas cinematográficas, buscando verificar o que os vídeos analisados têm de influência do cinema expressionista alemão. Para melhor entendimento dos procedimentos de como o trabalho será

realizado, estes serão divididos em fases: na primeira foi realizado o levantamento de dados com base na pesquisa bibliográfica, na segunda aconteceu a delimitação dos elementos, dos aspectos que foram analisados. Para esse trabalho, as categorias escolhidas para a análise foram:

Quadro 1. Categorias de Análise

Categorias de análise dos vídeos	Aspectos a serem observados
Cenário	Cores, formas geométricas que o compõem, e o simbolismo de ruas e escadas
Iluminação	Contraste entre luz e sombra, claro e escuro
Figurino	Cores

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

As categorias do quadro a cima e seus aspectos foram escolhidos por aparecerem fortemente no cinema expressionista alemão.

Já a terceira fase, é a de descrição e análise. A descrição e a análise serão feitas em uma amostra de imagens de dois videoclipes, onde serão analisadas imagens escolhidas intencionalmente para verificar a influência do cinema expressionista alemão. Os dois videoclipes escolhidos foram *Living Dead Girl* (1998) e *Otherside* (2000).

A análise dos videoclipes acontecerá a partir das três categorias definidas, que são: cenário, iluminação, figurino e seus respectivos aspectos (conforme explicado no quadro 1). Tendo sido escolhidas e definidas as categorias, foram selecionadas as imagens mais significativas em que essas categorias aparecem para assim buscar resolver o problema de pesquisa.

Os passos para a análise deram-se da seguinte maneira: primeiro foram assistidos os DVDs dos videoclipes, para que se pudesse ter uma percepção das imagens relevantes para a análise, ou seja, qual delas têm a influência do cinema expressionista alemão. Logo após, os dois videoclipes foram assistidos novamente e foram feitos as capturas das imagens que tenham, de forma mais explícita e significativa, a influência do cinema expressionista em relação às três categorias escolhidas. Por fim, as imagens selecionadas foram inseridas no trabalho.

4.2 Videoclipe 1 - *Living Dead Girl* (1998) - Rob Zombie

Neste subcapítulo, é apresentado o resumo do enredo do videoclipe *Living Dead Girl*. Nele também consta a descrição e a análise, com onze imagens capturadas do videoclipe. A descrição e a análise foram feitas com base nas categorias selecionadas, que são: cenário, iluminação e figurino, e seus respectivos aspectos observados dentro de cada categoria.

4.2.1 Apresentação do videoclipe

O videoclipe *Living Dead Girl*, cujo título da música em português significa “Garota Morta Viva”, possui algumas legendas significativas para que se possa compreender melhor o enredo. O videoclipe começa com uma mulher em traje claro e esvoaçante, com cabelos brancos e olhos arregalados descendo uma rua, caminhando e agindo como um zumbi, ou seja, ela que é a própria garota morta viva, personagem principal do videoclipe.

A próxima cena se passa na rua de um vilarejo onde muitas pessoas caminham. Logo após, no próprio vídeo, aparece escrito uma legenda que explica o acontecimento anterior. Essa legenda diz o seguinte: “Local aonde os habitantes da cidade passeiam pelas feiras em busca de mágica e mistério”¹.

A próxima legenda: “Apresenta-se o médico”², então o próprio cantor Rob Zombie aparece em cima de um palco vestindo cartola e capa, ambas pretas, ele é o doutor e está chamando a atenção das pessoas, que ali caminham, com um sino. A nova legenda inserida refere-se às intenções do doutor: “Se reunir em torno dos que não acreditam para que testemunhem um milagre”³. Ainda em cima do palco, e chamando a atenção das pessoas, o doutor mostra um cartaz, com o desenho da garota morta viva.

As pessoas se irritam com a promessa do doutor de que faria um milagre e riem dele, “As multidões importunam e zombam do homem estranho”⁴. Logo após, a multidão se apresenta com cara de espanto, “O suspiro de horror pelas suas promessas de circo”⁵.

As pessoas que estavam ali observando o doutor, a convite dele, sobem ao palco e entram em uma tenda aonde o doutor faz uma mágica, e de dentro de uma grande caixa sai a

¹ Local townspeople wander through the fairgrounds in search of – magic and mystery.

² Enter the doctor

³ Gather around non believers and witness a miracle

⁴ The crowds heckle and jeer the strange man

⁵ The gasp in horror at what his sideshow promises

garota morta viva, “Contemplem a Garota Morta Viva”⁶. Aparecem, então, rostos com expressões de espanto diante do acontecido, e mais uma legenda: “Ela acorda do seu sono da morte”⁷. A garota morta viva faz diante dos espectadores “A caminhada da morte”⁸.

Os espectadores ficam aterrorizados com o acontecimento, como pode o doutor trazer alguém à vida novamente? Sendo assim, “Moradores irritados caçam o doutor do mal”⁹. Ele aparece correndo por uma rua estreita e, logo em seguida, são mostrados seus perseguidores correndo atrás dele na mesma rua. O doutor “Foge para os telhados”¹⁰, ele está correndo em um telhado estreito e disforme, logo em seguida, a garota morta viva aparece andando por esse mesmo telhado e surge a legenda “No funeral”¹¹. Mostram-se, então, algumas pessoas do vilarejo entrando em um cemitério e lamentando a morte da mulher, “Eles rezam pela Garota Morta Viva”¹². A cena final do videoclipe é o doutor e a garota morta viva novamente no telhado.

4.2.2 Descrição e Análise

No videoclipe *Living Dead Girl*, os cenários são todos criados com cores claras e escuras, não necessariamente preto e branco (figura 8). Essa característica cria contrastes entre claro e escuro, e ajuda a contrastar as formas do cenário. Esses contrastes de cores das imagens são típicos do cinema expressionista alemão, já que as cores das imagens dos filmes expressionistas, conforme explica Lezo (2010), não eram coloridas.

⁶ Behold – the Living Dead Girl

⁷ She awakens from her death-like sleep

⁸ The dead walk

⁹ Angry villagers hunt down the evil doctor

¹⁰ Escape to the rooftops

¹¹ At the funeral

¹² They pray for the Living Dead Girl

Figura 8. Cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (1)

Como a maioria dos cenários são artificiais, com painéis pintados, o que é representado neles só é possível ver justamente por causa desse contraste de cores (figura 9). Além disso, as cores claras e escuras ajudam a criar o efeito similar ao preto e branco, próprio da estética do cinema expressionista alemão e da época, uma vez que ainda não existiam filmes coloridos (figura 10). Conforme aponta Nazário (1983, p. 35), “antes do desenvolvimento do advento sonoro e do colorido, a estilização era uma preocupação comum dos grandes cineastas”. Portanto, como o cinema da época não era colorido, os cineastas expressionistas utilizavam a estilização como um meio de criar variados efeitos.

Figura 9. Cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (2)

Figura 10. Cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (3)

Em relação às formas geométricas que compõem o cenário, assim como ocorre no cinema expressionista, as formas têm papel fundamental, pois compreendem o ambiente do cenário. As formas são distorcidas, enviesadas, oblíquas e irregulares (figura 11).

Figura 11. Cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (4)

No cinema expressionista alemão, e assim como no videoclipe (figura 12), essas formas geométricas do cenário são disformes exteriorizam o drama do personagem, no caso do vídeo a garota morta viva que vaga perdida pela rua. Essas formas presentes no cenário, como observa Nazário (1983), são uma maneira de expressar o estado de espírito do personagem e também atrair e impressionar o espectador, despertando neles diversas emoções e sentimentos, através da distorção.

Figura 12. Duas imagens do cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (1)



Quanto ao simbolismo da rua que aparece no cenário do videoclipe (figura 13), assim como no cinema expressionista alemão, segundo Eisner (apud NAZÁRIO, 1983), a rua é assustadora, macabra, simboliza os problemas que os personagens passavam. No videoclipe, a rua é macabra, horripilante, intensifica de maneira simbólica o aspecto sinistro da cena, o qual o Doutor maligno, personagem interpretado pelo próprio cantor Rob Zombie, utiliza a rua como rota de fuga de seus perseguidores, estes que são um problema para o personagem, pois estão perseguindo-o.

Figura 13. Três imagens do cenário do videoclipe *Living Dead Girl* (2)



Assim como no expressionismo alemão, a iluminação com contraste de luz claro e escuro intensifica o contraste com aquilo que não é iluminado ou pouco iluminado, ou ainda com objetos e figurinos escuros (figura 14). Pode-se perceber também que a luz, além de iluminar as cenas, ela é direcionada para determinados pontos. Dessa forma, os contrastes entre regiões claras e escuras nas cenas são bem delimitados.

Figura 14. Duas cenas do videoclipe *Living Dead Girl* (1)

Os contrastes entre luz e sombra também são utilizados em cenas mais escuras (figura 15), em que só é possível ver parte do rosto do personagem. Isso demonstra a intenção de revelar o lado maligno, trevoso, sombrio do personagem. Como observa Eisner (apud NAZÁRIO, 1983, p. 22), “o médium assassino, o vampiro e o demônio – todos pactuam com a morte – saem das brumas para espalhar o Mal”.

Figura 15. O personagem Doutor do videoclipe *Living Dead Girl*

Os figurinos, conforme aponta Bezerra (2010), apresentam cores cinza, preto e branco, e cada personagem utiliza uma ou duas cores no seu figurino. No videoclipe, os personagens possuem basicamente cores claras (brancas) e cores escuras (pretas). O figurino da personagem zumbi possui cor clara e branca, resultando em um aspecto fantasmagórico, mórbido para a cena (figura 16).

Figura 16. A personagem morta viva do videoclipe *Living Dead Girl*



Já os figurinos com cores escuras são mais sombrios, criam aparência de sobriedade, mas também de mistério (figura 17). A mistura de cores de ambos os figurinos ganha evidência pelo contraste da iluminação.

Figura 17. Duas cenas do videoclipe *Living Dead Girl* (2)



Pode se perceber também que os figurinos escuros do videoclipe são de época, portanto, são mais conservadores enquanto que os figurinos claros são menos datados, são atemporais e menos rígidos (figura 18).

Figura 18. Duas cenas do videoclipe *Living Dead Girl* (3)



4.3 Videoclipe 2 - *Otherside* (2000) - Red Hot Chili Peppers

Neste subcapítulo, é apresentado o resumo do enredo do videoclipe *Otherside*. Nele também consta a descrição e a análise, com treze imagens capturadas do videoclipe. A descrição e a análise foram feitas com base nas mesmas categorias da análise anterior: cenário, iluminação e figurino, e seus respectivos aspectos observados dentro de cada categoria.

4.3.1 Apresentação do videoclipe

A música *Otherside*, que significa “Outro lado”, é da banda Red Hot Chili Peppers. O videoclipe é intercalado com imagens que contam a história do personagem principal, com imagens dos integrantes da banda. Tudo começa com um homem caído no chão, que acorda, e ele possui asas vermelhas e uma delas está quebrada. A próxima cena é um cenário disforme, onde, no topo de um prédio, aparece Anthony Kiedis, o vocalista da banda cantando. Em seguida, é apresentado outro cenário, com escadas, onde aparece John Frusciante tocando uma corda, referência à sua função de guitarrista na banda. A próxima cena é mais um cenário disforme, na qual aparece o baixista Flea, sentado entre as cordas dos postes, tocando-as.

O homem, que no começo do vídeo está caído, tem uma lembrança, então ele aparece sem as asas dentro de uma ambulância que anda às pressas por uma estrada. Logo essa ambulância para na frente de um prédio muito iluminado, onde, lá dentro, o homem é levado em uma maca por um enfermeiro a uma sala de atendimento, e, em seu rosto, é colocado um aparelho de oxigênio. O homem, que está deitado, visualiza as demais pessoas ao seu redor,

como médicos e enfermeiras que estão vestidas como freiras. Ele tem uma espécie de desmaio ou alucinação, e aparece lutando com uma espada contra um dragão que cospe fogo.

Após ferir o dragão, o homem olha para cima e vê que por um buraco desce uma escada, a qual ele sobe para fugir do dragão. Essa escada o leva a um lugar, uma espécie de labirinto com outras várias escadas que saem de janelas diferentes. Ao entrar por uma dessas janelas, o homem se depara em uma caverna com um quadro de um rosto deformado. Ao observar o quadro, a sombra do homem que aparece no chão ganha vida, e ambos começam a lutar com tochas. Como maneira de fugir, o homem utiliza a boca vermelha do quadro como asas e sai voando da caverna, indo embora do lugar em que estava passando por prédios e escadas.

Durante o voo, um pássaro gigante atinge o homem, que tem suas asas quebradas e acaba caindo em cima de um penhasco. Em cima desse penhasco, o homem luta com o pássaro e tenta se defender de suas bicadas, mas o animal acaba derrubando-o. Durante a queda do penhasco, ele passa por cenários anteriores, como o do hospital, o labirinto de escadas, até cair no chão. A cena final do videoclipe é a mesma que a inicial.

4.3.2 Descrição e Análise

No videoclipe *Otherside*, os cenários artificiais possuem cores contrastantes, claras e escuras, que ajudam a evidenciar as formas geométricas dos prédios e escadas (figura 19). A fotografia do vídeo em si não é preta e branca, mas as cores branca, preta e cinza, utilizadas no cenário, ajudam a criar o efeito preto e branco do videoclipe (figura 20).

Figura 19. Duas imagens do cenário do videoclipe *Otherside* (1)



Figura 20. Cenário do videoclipe *Otherside* (1)

As formas geométricas do cenário (figura 21) são distorcidas, com prédios, irregulares e inclinados. Essas deformações expressionistas geram no espectador efeitos emocionais, conforme afirma Nazário (1983). Portanto, o cenário e suas formas sensibilizam o público e afloram seus sentimentos e emoções perante o que assistem na tela.

Figura 21. Cenário do videoclipe *Otherside* (2)

As formas geométricas que compõem o cenário (figura 22) são oblíquas, irregulares e deformadas, elas criam a composição do ambiente que é perturbador. Essas formas geométricas, como observa Nazário (1983), ajudam a dar ênfase ao estado de espírito do personagem, traço típico do expressionismo cinematográfico alemão. Ao que parece, o personagem central do videoclipe está indo embora do local disforme que tem suas formas

geométricas como maneira de representar os sentimentos e emoções do homem em relação aos acontecimentos conturbados pelo qual ali passou. Agora ele estaria livre dos problemas.

Figura 22. Duas imagens do cenário do videoclipe *Otherside* (2)



Os cenários do videoclipe apresentam, em alguns momentos, uma rua e algumas escadas. Em relação à rua (figura 23), no cinema expressionista, ela simboliza alguma tristeza ou problema que o personagem passou, conforme explica Nazário (1983). No contexto do videoclipe, o personagem principal é levado de ambulância para o hospital, devido a um problema que teve.

Figura 23. Duas imagens do cenário do videoclipe *Otherside* (3)



No cinema expressionista, a escada tem intuito simbólico, conforme explica Eisner (apud NAZÁRIO, 1983), ela serve como um objeto de apreensão, inquietação, dúvida, mas também de ajuda no deslocamento do personagem entre os ambientes. No cenário do videoclipe, a escada (figura 24) aparece como um objeto simbólico de salvamento e deslocamento, visto que é por ela que o personagem principal consegue escapar de um dragão. Ela também é um objeto de transição e ajuda a criar um clima de expectativa, pois não se sabe a qual lugar ela levará o personagem principal. Já as diversas escadas que aparecem

saindo de janelas diferentes (figura 25) demonstram o estado de espírito do personagem, sua tensão, sua confusão e aflição, uma vez que cada escada vai para uma direção e um sentido diferentes.

Figura 24. Duas imagens do cenário do videoclipe *Otherside* (4)



Figura 25. Cenário do videoclipe *Otherside* (3)



A iluminação expressionista no cinema, e seu contraste de luz e sombra, claro escuro, conforme aponta Nazário (1983), auxiliava na dramaticidade da cena e também destacar o ambiente de tensão e terror. O videoclipe utiliza uma iluminação com contraste entre luz e sombra, claro e escuro que ajudam a dar destaque na cena (figura 26). A iluminação pode ser percebida principalmente de duas formas. A primeira: o fundo do cenário está mais iluminado, enquanto que o vocalista da banda, Anthony Kiedis, está no escuro (figura 27).

Figura 26. Imagem de Anthony Kiedis no videoclipe *Otherside* (1)



Figura 27. Imagem de Anthony Kiedis no videoclipe *Otherside* (2)



A segunda forma de iluminação contrastante (figura 28) se refere ao uso da luz em determinados pontos da cena em que o personagem – o enfermeiro – e parte do cenário estão bem iluminados e mais claros, enquanto que o resto do cenário e o outro personagem – o principal, que está na maca – ficam no escuro, criando um efeito de contraste.

Figura 28. Cenário do videoclipe *Otherside* (4)



Nesse videoclipe, os efeitos dramáticos típicos da iluminação do cinema expressionista alemão são evidentes. A sombra (figura 29) que acompanha o personagem representa seus pensamentos. De acordo com Nazário (1983, p. 23), “a sombra é a metáfora do inconsciente, do lado obscuro da mente, do material reprimido”. O contraste entre luz e sombra, claro e escuro em um amplo cenário intensifica a ideia de um personagem solitário, deprimido que vivencia seu próprio drama.

Figura 29. Cenário do videoclipe *Otherside* (5)



As cores em evidência nos figurinos do videoclipe são cinza e preto, sendo as mesmas do figurino expressionistas, conforme aponta Bezerra (2013). Os figurinos de cor cinza dos personagens (figura 30) remetem a sobriedade, são mais formais, visto que eles são os médicos e enfermeiras que atendem no hospital. Eles também são mais neutros e não dão tanto impacto visual como a cor preta.

Figura 30. Imagem do videoclipe *Otherside*

A cor preta, que predomina no figurino dos integrantes da banda, John Frusciante e Flea (figura 31), dão um ar de mistério ao videoclipe. Ela também se destaca no figurino devido à iluminação contrastada do cenário.

Figura 31. John Frusciante e Flea em duas cenas do videoclipe *Otherside*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o presente trabalho aborda a influência do cinema expressionista alemão em videoclipes estadunidenses e que todo seu propósito e fundamento se baseia na pergunta: Qual a influência do cinema expressionista alemão nos videoclipes estadunidenses dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers? É possível afirmar que, deste modo, todo o estudo e análise foram feitos para responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo geral de analisar a influência do cinema expressionista alemão nos videoclipes estadunidenses dos artistas Rob Zombie e Red Hot Chili Peppers.

Por conseguinte, com as categorias e os aspectos observados definidos, as evidências do cinema expressionista alemão presentes na análise do videoclipe *Living Dead Girl*, de Rob Zombie, pode-se afirmar que nas cores do cenário, predomina o uso do contraste entre cores claras e escuras. Ambas ajudam a criar efeito similar ao preto e branco.

A deformidade presente nas formas geométricas que compõem o cenário são formas irregulares, enviesadas e oblíquas. Todas as deformidades nas formas geométricas, assim como no cinema expressionista alemão, têm o objetivo de representar o drama vivido pelo personagem, seu estado de alma, atraindo assim o espectador e despertando nele variados sentimentos e emoções.

No cenário do videoclipe, a rua é macabra, assustadora e simboliza os dramas e os problemas pela qual o personagem do Doutor passa, pois ele utiliza a rua como maneira de fugir de caçadores que estão perseguindo-o.

Na iluminação, predomina o contraste claro e escuro, os quais são bem delimitados e enfatizam as formas do cenário. Já o contraste entre luz e sombra serve como maneira de intensificar o lado maligno, trevoso do personagem. No figurino, são utilizadas roupas sóbrias de cores claras e escuras, que ganham destaque devido à iluminação contrastada.

Já na análise do videoclipe *Otherside*, da banda Red Hot Chili Peppers, é possível perceber que as cores do cenário são contrastantes, claras e escuras. As cores branca, preta e cinza que aparecem, ajudam a criar o efeito preto e branco presente no videoclipe.

O cenário é composto por formas geométricas disformes, distorcidas, e os prédios que aparecem são irregulares, inclinados, criando um ambiente que é perturbador e incômodo. Essas formas geométricas têm por finalidade, assim como no cinema expressionista, enfatizar o estado de alma dos personagens e também causar diversas emoções e sentimentos no espectador.

A rua e as escadas que aparecem no cenário do videoclipe são simbólicas, assim como no cinema expressionista. A rua expressa a tristeza, a angústia, os problemas que o personagem passou. Já as escadas são um objeto de apreensão, dúvida e deslocamento.

A iluminação do videoclipe é composta pelo contraste entre luz e sombra, claro e escuro. Ela ajuda na dramaticidade da cena e acentua a tensão, além de auxiliar na criação de contraste com as cores do cenário. O figurino é composto por cores escuras, predominando o uso das cores preta e cinza.

Com a realização desse estudo e dessa análise, portanto, é possível concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que o problema foi respondido. Sendo assim, é possível afirmar que os videoclipes *Living Dead Girl* e *Otherside* são influenciados pelo cinema expressionista alemão.

A proposta de estudar o cinema expressionista foi significativa, pois este trabalho proporcionou adquirir maior conhecimento sobre o assunto e, sobretudo, refletir sobre como o cinema e a arte são importantes para a humanidade. Ambos são formas de comunicação, de expressão, reflexos da sociedade e da sua história que perpetua para as demais gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Moisaníel Carlos de. *Expressionismo*. Disponível em: < <http://files.artmoisa3.webnode.com/200000014-a29b8a3920/Expressionismo.p> >. Acesso em: 27/03/2016.
- ARGAN, Giulio Carlo. *As Fontes da Arte Moderna*. Disponível em: < http://www.artvisualensino.com.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=129&Itemid=7 >. Acesso em: 12/04/2016.
- BETTON, Gérard. *Estética do Cinema*. São Paulo: Livraria Martins Fontes LTDA, 1987.
- BEZERRA, Cláudia da Cunha. *Figurino para O Despertar da Primavera e a Estética do Cinema Expressionista Alemão*. Disponível em: < <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000015007.pdf> >. Acesso em: 24/04/2016
- BRYAN, Guilherme. *A autoria no videoclipe brasileiro: estudo da obra de Roberto Berliner, Oscar Rodrigues Alves e Maurício Eça*. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-02062011-100859/pt-br.php> >. Acesso em: 24/04/2016
- CAEIRO, Olívio. *Oito Séculos de Poesia Alemã*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA Nara Célia Rolim. *Figurino – O Traje da Cena*. Disponível em: < http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05_IARA_vol3_n1_Artigo.pdf >. Acesso em: 24/04/2016
- CINEMA, Adoro. *Pôster do filme Nosferatu*. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme2342/fotos/detalhe/?cmediafile=20240311> >. Acesso em: Acesso em 3/04/2016.
- _____. *Pôster do filme O Gabinete do Dr. Caligari*. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2186/fotos/detalhe/?cmediafile=20185134> >. Acesso em 3/04/2016.
- DUBE, Wolf-Dieter. *O Expressionismo*. São Paulo: USP, 1976.
- EPIPOCA. *Biografia Rob Zombie*. Disponível em: < <http://www.epipoca.com.br/gente/biografia/100082/rob-zombie> >. Acesso em: 14/05/2016.
- _____. *Filmografia Rob Zombie*. Disponível em: < <http://www.epipoca.com.br/gente/filmografia/100082/rob-zombie> >. Acesso em: 14/05/2016.
- FIALHO, Marco. *Sombras que Assombram*. Rio de Janeiro: Sesc, 2013.
- FILMOW. *Pôster do filme O Estudante de Praga*. Disponível em: < <https://filmow.com/o-estudante-de-praga-t45802/> >. Acesso em 3/04/2016.

GEADA, Eduardo. *Os Mundos do Cinema: modelos dramáticos e narrativos no período clássico*. Lisboa: Notícias Editorial, 1998.

GOMBRICH, Ernst Hans. *História da Arte*. São Paulo: LTC, 2000.

IMDB. *Internet Movie Database. Pôster do filme Metrópolis*. Disponível em: <http://www.imdb.com/media/rm1756027136/tt0017136?ref_=tt_ov_i>. Acesso em 3/04/2016.

LEMONS, Wagner. *Apostilão Literatura Conteúdo 3º ano*. Disponível em: <<http://www.wagnerlemons.com.br/apostilaoliteraturaconteudo3ano.pdf>>. Acesso em: 27/03/2016.

LEZO, Denize. *O Lugar das Idéias no Cinema: Arquiteturas e Cidades nos Filmes Expressionistas Alemães*. Disponível em: <<http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1342/1316>> Acesso em 20/03/2016.

MACHADO, Arlindo. *A Televisão Levada a Sério*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

MASCARELLO, Fernando. *A história do cinema mundial*. São Paulo: Papyrus, 2006.

MIDIORAMA. *Anthony Kiedis its californiacation*. Disponível em: <<http://www.midiorama.com/anthony-kiedis-its-californiacation>>. Acesso em: 14/05/2016.

_____. *Imagem integrantes da banda Red Hot Chili Peppers*. Disponível em: <<http://www.midiorama.com/wp-content/uploads/2016/01/rhcp-midiorama-920x625.jpg>>. Acesso em: 14/05/2016.

_____. *Red Hot Chili Peppers no Brasil 2011*. Disponível em: <<http://www.midiorama.com.br/works/2011/5464/red-hot-chili-peppers-no-brasil-2011/>>. Acesso em: 14/05/2016.

MOURA, Edgar. *Luz, câmera e ação*. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1513537/mod_folder/content/0/50%20anos%20luz,%20ca%CC%82mera%20e%20ac%CC%A7a%CC%83o%20%20edgar%20moura.pdf?forcedownload=1>. Acesso em 3/04/2016.

MUNCH, Edvard. Disponível em: <<http://www.edvardmunch.org/the-scream.jsp>>. Acesso em 27/03/2016.

MURARI, Lucas de Castro; PINHEIRO, Fábio Pinheiro Francener. *O Expressionismo Alemão e suas múltiplas derivações americanas*. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/viewFile/72/pdf>> Acesso em 3/04/2016.

NAZÁRIO, Luiz. *De Caligari a Lili Marlene*. São Paulo: Global, 1983.

NOIZE, Rock. *Imagem cantor Rob Zombie*. Disponível em: <<http://rocknoize.com.br/wp-content/uploads/2014/04/252fdd28-d7cc-405c-bb1d-5f86db7e514b.jp>>. Acesso em: 14/05/2016.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Michel. *O Expressionismo*. Disponível em: <<https://www.urutagua.uem.br/010/10silva.htm>>. Acesso em: 16/03/2016.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papyrus, 1994.

WHIPLASH. *Biografia Rob Zombie*. Disponível em: <<http://whiplash.net/materias/biografias/039086-robzombie.html>>. Acesso em: 14/05/2016.